

INVASÕES BIOLÓGICAS

Uma ameaça invisível



Esta obra foi licenciada com uma Licença Creative Commons -
Atribuição - Uso Não-Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não
Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite:
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/deed.pt_BR

INVASÕES BIOLÓGICAS: Uma ameaça invisível

FICHA TÉCNICA

Instituição Executora do Projeto: Associação para a
Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE)

Diretora Executiva: Maria das Dores de V. C. Melo

Coordenação Técnica: Bruno Paes Castelo Branco

Coordenação Administrativo-Financeira: Mariana
Cardim Fontes de Almeida

Assessoria de Comunicação: Claudia Vital

Estagiário de Ciências Ambientais: Ravi Santos da Rocha

www.amane.org.br
comunicacao@amane.org.br

Textos

Rosália Dors Pessato
Michele de Sá Dechoum
AMANE

Edição

Rosália Dors Pessato

Projeto gráfico e Diagramação

Thiago Pessato

Para informações sobre espécies exóticas invasoras:
www.institutohorus.org.br



INVASÕES BIOLÓGICAS: O QUE É ISSO?

Invasões biológicas são processos ocasionados pela introdução acidental ou não de espécies exóticas em um ambiente diferente de sua distribuição natural.

Ao longo da história, o ser humano tem redistribuído espécies de plantas e animais no planeta, levando sementes, mudas e até animais para locais diferentes da origem deles. Essas redistribuições e adaptações provocam impactos positivos e negativos no ambiente e na qualidade de vida das pessoas.

A maior parte da nossa alimentação tem origem em espécies exóticas. Elas também servem para fazermos roupas e construirmos nossas casas.

Quando uma espécie exótica é colocada num ambiente novo, geralmente não sobrevive, mas, se ela consegue se adaptar, pode se tornar uma espécie invasora e ocupar o lugar de espécies nativas.

As invasões biológicas constituem a segunda maior causa de perda de BIODIVERSIDADE no planeta.

ESPÉCIES EXÓTICAS são plantas e animais deslocados e introduzidos em outros ecossistemas por meio de atividades humanas, sejam elas intencionais ou acidentais. Elas se tornam invasoras quando ocupam o espaço de espécies nativas e ameaçam habitats naturais fora do seu território de origem.

Uma invasão biológica começa a partir do

movimento de uma espécie além de sua área de distribuição original, geralmente como consequência de ação humana intencional ou acidental. O ritmo do trânsito de espécies aumentou muito nos últimos séculos, principalmente com a evolução dos meios de transporte. Isso tem permitido que espécies ultrapassem barreiras geográficas que não poderiam ser ultrapassadas naturalmente.

A planta sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*), por exemplo, é originária da caatinga, mas serve como cerca viva em áreas de Mata Atlântica (foto) e lenha para uso doméstico. Essa planta se expande rapidamente na Mata Atlântica e impede que as espécies nativas se estabeleçam.



Sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*)

Foto: Michele de Sa Dechoum

O mosquito que transmite a dengue (*Aedes aegypti*) é originário do Sudeste da Ásia e foi disseminado, por exemplo, no Nordeste, provocando epidemias da doença em algumas épocas do ano.

As espécies exóticas invasoras vão, aos poucos, tomando o lugar das espécies nativas e quando percebemos já pode ser tarde demais.



BIODIVERSIDADE: COMO FICARÍAMOS SEM ELA?

Biodiversidade significa a variabilidade de formas de vida, incluindo a diversidade genética, a diversidade de espécies de plantas, animais, microorganismos, entre outros, até a diversidade de ecossistemas.

O que muda na nossa vida com a redução da biodiversidade?

A biodiversidade é um dos pilares do desenvolvimento das sociedades. Praticamente tudo que fazemos está associado a elementos da natureza, ou do chamado capital natural, como nossa alimentação e manutenção da água e solo.



Foto: Arquivo / AMANE

Grande parte da população brasileira vive na Mata Atlântica. Essa floresta ajuda a manter a qualidade da água, proporciona lazer e recreação, influencia no clima local e regional. Suas florestas contribuem para a infiltração e retenção da água, evitando enchentes devastadoras.

As florestas têm a função também de segurar a terra, evitando erosão do solo e deslizamentos de encostas. Alguns lugares dessa floresta, com relevante biodiversidade, precisam ser protegidos como Unidades de Conservação.

MAS O QUE SÃO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?

São espaços territoriais, instituídos pelo Poder Público para a proteção de animais, de plantas, de microorganismos, ou seja, da biodiversidade. Esses locais são administrados por funcionários do governo e recebem ajuda de técnicos de outras instituições, de pesquisadores, de empresas e da população que vive no entorno dessas áreas.

As unidades podem ser municipais, estaduais e federais, divididas em duas categorias:

Unidades de Proteção Integral:

Tem o objetivo de preservar a natureza e, por isso, o uso dos recursos naturais é indireto.

Unidades de Uso Sustentável:

Áreas onde se busca a harmonia entre a conservação da natureza e o uso dos recursos naturais pelas pessoas.

Há ainda os remanescentes de florestas protegidos por proprietários privados. Nesse caso, as unidades de conservação recebem o nome de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

A BIODIVERSIDADE DA NOSSA CASA

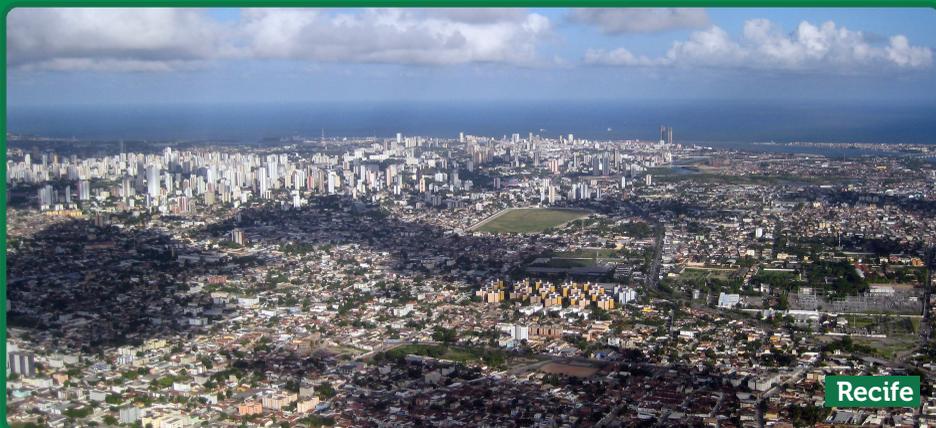


Foto: Manuele Zunelli

Na Região Metropolitana do Recife muitas unidades estão localizadas em área urbana, com intensa ocupação residencial, ruas movimentadas e muita gente passando em volta da floresta o tempo inteiro.

O Parque Estadual Dois Irmãos, no Recife, e a Estação Ecológica de Caetés, em Paulista, são unidades de conservação de proteção integral. Estas porções da Mata Atlântica são de domínio público, ou seja, pertencem à toda população.

MATA ATLÂNTICA é o bioma que ocupa a costa litorânea do Brasil, do Sul ao Nordeste, sendo formado por vários ecossistemas (manguezais, restingas e florestas). Lá encontramos plantas **NATIVAS** que servem de alimento para nós e para os animais.



ESPÉCIES NATIVAS

Ao contrário das espécies exóticas invasoras, as **NATIVAS** são espécies que ocorrem dentro de sua área natural de distribuição, onde estão convivendo e interagindo há milhões de anos, para formar comunidades e ecossistemas.

Apesar de conhecermos pouco sobre nossas espécies, muitas estão presentes no nosso dia a dia e são usadas de diversas formas, servindo de alimento para nós e para os animais, que ajudam a dispersar as sementes para outras áreas.

São alguns exemplos de espécies nativas da Mata Atlântica do Nordeste:

Nome comum	Nome científico
Araçá	<i>Mycia platyclada</i>
Araticum	<i>Annona salzmannii</i>
Cajá	<i>Spondias mombin</i>
Cajarana	<i>Simaba cuneata</i>
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>



Foto: Armando Pessato



Foto: Maurício Mercadante

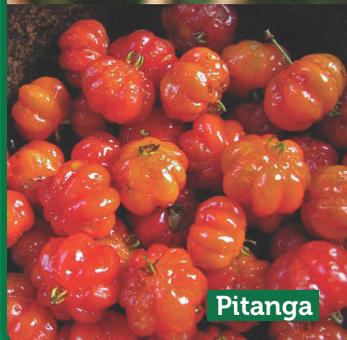


Foto: Alex Popovkin

INVASÕES BIOLÓGICAS

O QUE TEMOS FEITO?

Ações integradas entre organizações não-governamentais, instituições públicas de meio ambiente, empresas e pesquisadores têm gerado resultados importantes para a conservação da Mata Atlântica do Nordeste e o controle de espécies exóticas invasoras.

- No período de 2008 a 2009, o tema das espécies exóticas invasoras foi introduzido como disciplina nos seis cursos do projeto de Capacitação em Gestão Participativa de Unidades de Conservação na Mata Atlântica do Nordeste, executado pela Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE);
- O Governo de Pernambuco criou o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) a fim de estabelecer critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Dentre as recomendações, está a importância de controlar e prevenir a chegada de espécies exóticas invasoras nessas áreas;
- No Recife, foram realizados seminários e treinamentos para gestores de unidades de conservação sobre o controle de espécies exóticas invasoras, com apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA) e da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH);
- Em 2009, pesquisadores associados à AMANE, Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, The Nature Conservancy (TNC), Conservação Internacional (CI Brasil) e Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN), com apoio da Monsanto, elaboraram o Dossiê para Contextualização de Espécies Exóticas Invasoras de todos os Estados do Nordeste. O Dossiê de Pernambuco está disponível em amane.org.br;
- Desde 2010 a AMANE vem desenvolvendo o projeto denominado Invasões Biológicas: Educação e Manejo, com o apoio do Fundo Estadual de Meio Ambiente (FEMA) e em parceria com o Instituto Hórus e CEPAN.

INVASÕES BIOLÓGICAS: EDUCAÇÃO E MANEJO

O projeto tem como objetivo **umentar a resistência de ecossistemas a fatores atuais e futuros de degradação ambiental**, como as mudanças climáticas.

Para tanto, estão sendo elaborados planos de ação para controle de espécies vegetais exóticas invasoras e desenvolvidas ações de sensibilização e participação pública no Parque Estadual Dois Irmãos e na Estação Ecológica de Caetés.

Com base nos estudos já realizados no projeto, a maior parte de ocorrência de espécies exóticas invasoras está em áreas onde existe ou existiu muita interferência humana direta, como nas bordas com limite imediato com áreas urbanas e antigos jardins que foram abandonados, localizados dentro das unidades de conservação.

As espécies foram introduzidas:

- Com fins ornamentais, como em jardins e para arborização;
- Com o objetivo de recuperar áreas degradadas dentro das unidades;
- Devido à dispersão de espécies a partir do plantio para fins de arborização em áreas urbanas, no entorno das unidades;
- Devido à dispersão de sementes de espécies exóticas pela água e por animais;
- Por meio da dispersão realizada por pessoas que passam nas trilhas e transportam e liberam acidental ou propositalmente propágulos das espécies exóticas invasoras.

Quanto mais tempo as espécies exóticas invasoras ficarem nas áreas de conservação, maior será o impacto causado na biodiversidade.

CONHEÇA ALGUMAS INVASORAS DAS NOSSAS FLORESTAS

Conheça a lista de algumas espécies exóticas invasoras encontradas no Parque Estadual Dois Irmãos e na Estação Ecológica de Caetés:

Nome comum	Nome científico
Acácia	<i>Acacia mangium</i>
Azeitona	<i>Syzygium cumini</i>
Carolina	<i>Pachira aquatica</i>
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia amoena</i>
Coração-de-nego	<i>Terminalia catappa</i>
Dendezeiro	<i>Elaeis guineensis</i>
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>
Jambo vermelho	<i>Syzygium malaccense</i>
Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i>
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>
Palmeira-rabo-de-peixe; coça-coça	<i>Caryota mitis</i>
Sabiá	<i>Mimosa caesalpinifolia</i>
Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i>
Zebrina	<i>Tradescantia zebrina</i>



Fotos: Michele de Sá Dechoum

O QUE FAZER COM AS ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?

Quando uma planta exótica invasora for identificada, o gestor da unidade de conservação deve tomar as devidas providências relacionadas ao seu controle. Logo, não estranhe se você vir os técnicos de uma unidade cortando árvores ou retirando plantas. Essas ações são necessárias para conservar aquele ecossistema.

ECOSSISTEMA é o conjunto de seres vivos (plantas, animais, fungos e microrganismos) que existem em determinada área e os fatores que influenciam a vida desses organismos (temperatura, tipo de solo, quantidade de luz, água, entre outros) interagindo como uma unidade ecológica.



Procure se informar de que maneira você pode ajudar nesse trabalho, seja controlando as invasoras ou plantando mudas de espécies nativas!

Saiba como você pode colaborar:

- Evite plantar mudas de espécies que não são nativas na borda da mata, tais como jaqueiras, coração-de-nego, dendezeiro, sombreiro, entre outras.
- Nunca solte ou abandone animais de estimação em florestas, parques ou outros ambientes naturais.
- Nunca jogue o conteúdo do seu aquário em lagos, rios, mares, lagoas ou açudes.
- Substitua, sempre que possível, as plantas exóticas do seu jardim por espécies nativas (isso auxilia a espalhar sementes para recuperar as áreas próximas). Conheça mais o que é nosso, valorize o nosso patrimônio natural.
- Consulte os órgãos ambientais para saber como eliminar espécies exóticas invasoras.
- Colabore com o gestor da unidade de conservação quando houver atividades envolvendo a comunidade.
- Não transporte espécies, nem bulbos ou sementes como recordações de viagens.
- Evite o cultivo e a distribuição de mudas de plantas e árvores exóticas invasoras.

Realização



Parceiros



Instituto Hórus
de Desenvolvimento e
Conservação Ambiental



cepan

Centro de Pesquisas
Ambientais do Nordeste



Apoio

